

MONKEYPOX

varíola dos macacos

Agosto/2022

O QUE É

Doença contagiosa causada por vírus parente da varíola, endêmica em alguns países africanos. Desde maio deste ano, há registro da disseminação da doença por outros continentes.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o vírus representa risco moderado para a população mundial. Apesar do nome, os macacos não são incubadores da doença.



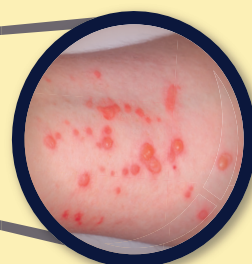
Fase 01

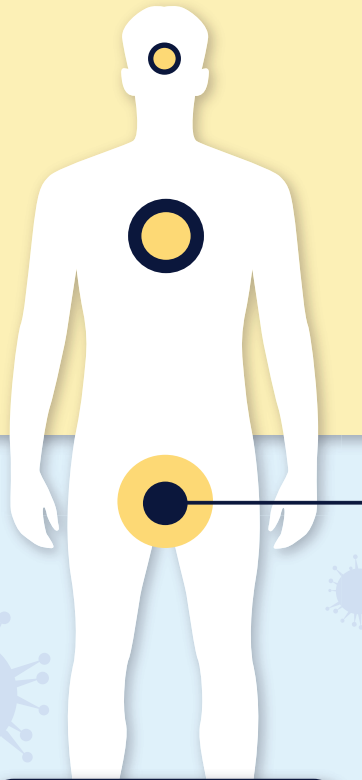


SINTOMAS

Fase 02

Até três dias do início da febre, começa a erupção cutânea, parecida com catapora. **As lesões surgem na face e se espalham pelo corpo, em especial palmas das mãos e plantas dos pés.** Evoluem para feridas com crostas, altamente contagiosas, também em mucosas e genitais.





Sintomas mais graves incluem infecção secundária das lesões cutâneas, presença de **múltiplas lesões (+100)**, **dor intensa, desidratação, pneumonia ou sinais de insuficiência respiratória, confusão mental, comprometimento concomitante de outros órgãos e infecções oculares.** Esses pacientes devem ser hospitalizados para cuidados e vigilância clínica.

Não confunda!

No atual surto, tem sido comum o aparecimento inicial ou único de lesões em partes íntimas, mesmo sem a presença da fase 01 e a despeito do uso de preservativos. Por isso, **é necessário um diagnóstico diferencial com infecções como herpes e sífilis.**

As feridas podem acometer mucosas, olhos e a região genital

TRANSMISSÃO

A transmissão se dá por contato direto com fluidos corporais, lesões e/ou materiais contaminados (roupas, lençóis, toalhas, copos e talheres) e pode ocorrer durante todo o período sintomático (2-4 semanas), até a queda da última crosta.

Em caso de lesões na boca, o vírus pode se espalhar por gotículas de saliva quando a pessoa infectada falar, espirrar ou tossir.

O vírus também pode ser transmitido pela mãe ao bebê na gestação ou parto.



contato com mamíferos infectados



contato com feridas



utensílios contaminados



de humano para humano por meio de fluidos corporais



GRUPO DE RISCO

O risco de desenvolver um quadro grave é maior em **recém-nascidos, crianças menores de oito anos, gestantes, puérperas, lactantes, imunodeficientes ou em pessoa com alguma condição de pele concomitante.**

Pessoas infectadas que integram esses grupos devem ser acompanhadas de perto por médico.

Letalidade

A taxa de hospitalização tem variado de 3% a 10% nos diferentes países. **A letalidade atual é baixa, menor que 0,04%**, aproximadamente uma morte a cada 2,5 mil casos confirmados.

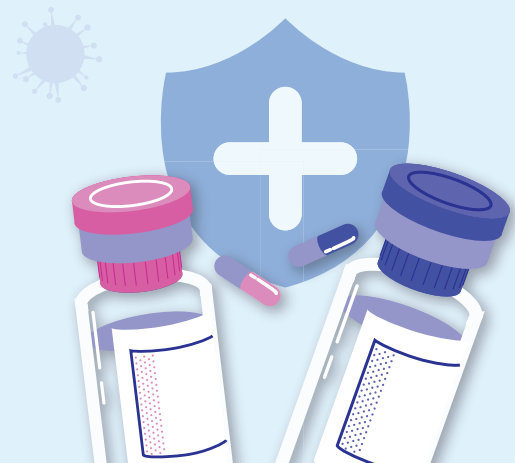


Diagnóstico

O diagnóstico é confirmado por **exame de PCR** realizado a partir de material das lesões (secreções ou crostas) ou, durante a primeira fase da doença, **por meio da coleta de swab** orofaríngeo ou nasal.

Tratamento

A manifestação da doença **dura de duas a quatro semanas e geralmente desaparece sem tratamento.** Ainda não há remédio específico para a varíola do macaco, mas existem antivirais em fase de estudos.



VACINAÇÃO

Já existem vacinas aprovadas pelas agências regulatórias de saúde dos EUA, Europa e Canadá. O Brasil iniciou tratativas para importação de imunizantes e **há previsão de chegada de 50 mil doses a partir do mês de setembro de 2022.**

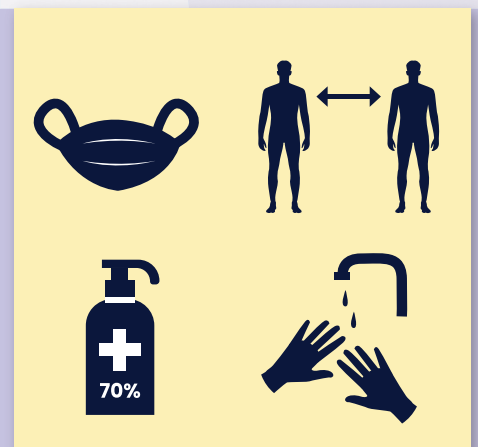
A OMS/OPAS não recomenda a imunização em massa contra monkeypox. **A vacina está indicada apenas para profissionais de saúde com alto risco de exposição à doença e para pessoas que tiveram contato próximo com um caso confirmado** – nessa situação, o imunizante deve ser aplicado preferencialmente até quatro dias após a primeira exposição.

Pessoas vacinadas para varíola, doença erradicada no mundo desde 1980, podem ter alguma resistência contra a monkeypox, mas também devem adotar medidas de proteção.



Proteja-se

- Evite o contato físico com casos suspeitos
- Não compartilhe itens pessoais
- Use máscara cirúrgica
- Mantenha distanciamento social
- Lave adequadamente as mãos com água e sabão
- Use álcool 70% para higienização
- Reduza o número de parceiros sexuais e use preservativos



Se precisar cuidar de uma pessoa infectada, use máscara cirúrgica e luvas para tocar a pessoa e manusear materiais potencialmente contaminados. Após o contato, higienize bem as mãos.

CUIDADOS SE ESTIVER DOENTE



Avise às pessoas com quem você teve contato próximo



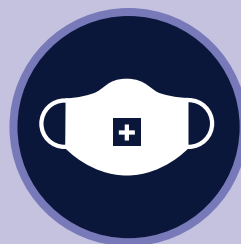
Procure um profissional de saúde para orientações e acompanhamento



Fique em casa em cômodo separado durante o período de sintomas



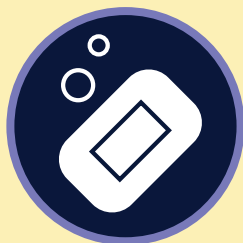
O risco de contaminação acaba após a última crosta cair e ser substituída por pele nova



Se precisar sair use máscara cirúrgica e vista roupas que cubram toda a pele



Evite tocar as lesões e não leve as mãos ao nariz, olhos e boca



Utilize água e sabão para higienizar as feridas



Não use barbeador em áreas lesionadas e evite usar lentes de contato



Evite o contato físico e mantenha distanciamento de 1,5m de outras pessoas



Lave as mãos com frequência e prefira secá-las em toalhas de papel descartáveis



Lave roupas, toalhas, lençóis e utensílios de alimentação com água morna e detergente



Limpe e desinfete todas as superfícies contaminadas diariamente com desinfetante